

GRUPO PROJETO CRECHE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Prof^a. Dr^a Isabel Simões Dias

isabel.dias@ipleiria.pt

Docente da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

RESUMO: Este relato de experiência dá a conhecer o Grupo Projeto Creche (GPC), grupo que surgiu na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPL)/Portugal no ano letivo 2008/2009 da necessidade de refletir e de investigar sobre o trabalho pedagógico desenvolvido em contexto de Creche. Revela-se a sua história, os seus eixos orientadores, a sua dinâmica de funcionamento e os seus principais resultados, situando a sua essência no âmbito da formação contínua de educadores de infância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Infância, formação contínua.

PROJECT GROUP CRECHE (Grupo Projeto Creche): REPORT OF A TRAINING EXPERIENCE

ABSTRACT: This experience report reveals the Project Group Creche (Grupo Projeto Creche), a group that arose in the school year of 2008/2009 within the School of Education and Social Sciences – Polytechnic Institute of Leiria (Portugal). It emerged from the need to reflect and investigate on the pedagogical work developed in the context of Creche. We present its history, its guiding axes, its dynamics of operation and its main results, placing its essence within the framework of the continuous formation of early childhood educators.

KEYWORDS: Early chilhood education, continuous training.

Introdução

O Grupo Projeto Creche (GPC) surgiu no ano letivo 2008/2009 na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPL - Portugal), impulsionado pela necessidade de refletir e investigar sobre o trabalho pedagógico desenvolvido em contexto de Creche, com crianças até aos três anos de idade¹. Iniciou o seu trabalho com uma equipa de 6 educadoras de infância e 3 docentes/supervisoras da então Escola Superior de Educação de Leiria, atual Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, todas envolvidas na unidade curricular de Prática Pedagógica II do curso de formação inicial em Educação de Infância (DIAS, ANASTÁCIO, PINTO & CORREIA, 2010). Entre 2008/2009 e 2011/2012, a constância dos participantes no grupo foi oscilando, mas no ano letivo 2012/2013 constituiu-se uma equipa estável de 3 docentes do Ensino Superior Politécnico (ESECS-IPL), 1 técnica de educação e 11 educadoras de infância (10 destas educadoras de infância desenvolvem a sua atividade profissional em zonas distintas da Região Centro do país, em instituições públicas, privadas e de solidariedade social e uma dinamiza o seu próprio projeto educativo).² De forma a organizar e a estruturar as linhas gerais do trabalho a desenvolver pelo grupo, emergiu uma equipa de coordenação constituída por 4 dos seus 15 elementos

Tendo como objetivo central a reflexão e a investigação das práticas educativas em contexto de Creche, o GPC procura fomentar a disseminação científica ao nível do atendimento educativo à 1.^a infância e estudar a sua existência enquanto grupo formativo e colaborativo. Articulando-se com a formação na ESECS, tanto ao nível da licenciatura em Educação Básica (1.^º Ciclo de estudos) como do Mestrado em Educação Pré-Escolar e do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.^º Ciclo do Ensino Básico (2.^º Ciclo de estudos), pode-se afirmar que o GPC perspetiva a formação contínua de profissionais da Educação de Infância e fomenta a atualização formativa de docentes do Ensino Superior, operacionalizando um conceito de escola de formação como recurso para a comunidade educativa. Aceitando esta diversidade de âmbitos de ação, considera-se que o GPC estuda questões transversais da Educação de Infância.

¹ Em termos institucionais, o Grupo Projeto Creche integra-se na linha de Desenvolvimento Humano e Educação (Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação – NIDE).

² Os participantes são todos do género feminino, têm entre os 26 e os 70 anos de idade e uma experiência profissional que oscila entre um ano e trinta e seis anos.

Dinâmica de funcionamento

O Grupo Projeto Creche (GPC), numa lógica colaborativa, reúne de forma voluntária para partilhar experiências pedagógicas e criar novos desafios reflexivos e de intervenção educativa. Neste sentido, traçaram-se duas linhas de trabalho, uma direcionada para a dimensão reflexiva da ação educativa e outra para a dimensão investigativa em contexto educativo. Em conjunto, definiu-se que o grupo reuniria, em cada ano letivo, uma vez por mês para desenvolver a sua dimensão reflexiva e bimestralmente para desenvolver a sua dimensão investigativa (sempre à segunda-feira). Estes encontros (com uma duração média de 3 horas) podem ter lugar nas instalações da ESECS ou numa das instituições onde trabalham os diferentes elementos do grupo.

A equipa de coordenação, para além da participação em todos os momentos do grupo, reúne mensalmente (e/ou mais do que uma vez por mês) para refletir sobre o trabalho desenvolvido e delinear linhas de ação ao nível da reflexão e da investigação. Trata, ainda, as questões administrativas inerentes a estes processos.

Ao longo dos anos, o GPC tem produzido documentação diversa (por exemplo: reflexões individuais, atas de reunião, artigos científicos, relatos de experiências, registos individuais e/ou coletivos, sínteses...) que tem sido compilada em *dossiers* de grupo (VIEIRA, FONSECA & DIAS, 2012) e/ou em CD's. Esta documentação revela o processo de desenvolvimento individual e de grupo, funcionando como instrumento regulador de todo o trabalho desenvolvido (CORREIA, QUARESMA & DIAS, 2012a/b).

Para cada encontro reflexivo há uma proposta de ordem de trabalhos que é aferida em conjunto. No entanto, antes de cada reunião, cada elemento recebe via *email* a informação do trabalho a desenvolver e a ata, as reflexões individuais e outros documentos relativos à última reunião (informação recolhida e posteriormente reenviada pela equipa de coordenação).

Por sua vez, o trabalho desenvolvido ao nível da dimensão investigativa tem permitido o desenvolvimento de competências nesta área e fomentar o saber na área da Educação de Infância que tem sido divulgado em eventos e/ou em revistas de caráter científico (por exemplo, FONSECA, RODRIGUES & DIAS, 2015; LEAL, DIAS & CARREIRA, 2014; DIAS, CORREIA & MARCELINO, 2013; OLIVEIRA, RODRIGUES, FONSECA, PINTO, CARREIRA & DIAS, 2016).

Dimensão reflexiva

A dinâmica das reuniões de reflexão foi, ao longo dos anos, ganhando diferentes contornos, tendo, sempre, como premissa a partilha de experiências entre pares e o aprofundamento científico das questões discutidas em conjunto.

Atualmente (e desde o ano letivo 2012/2013), a dinâmica das reuniões mensais, caracteriza-se por, num primeiro momento, partilhar informações e experiências e, num segundo momento, por refletir sobre uma situação vivenciada pelas crianças e/ou com as crianças. O grupo intitulou esta dinâmica de funcionamento "*As minhas histórias com as crianças*" uma vez que são histórias reais registadas por cada um dos elementos do grupo em forma de narrativa escrita. Estas histórias são colocadas numa caixa e sorteadas aleatoriamente. Desta reflexão resulta uma síntese das aprendizagens advindas da discussão conjunta. Assim, em cada reunião de reflexão existe:

- 1.um conjunto de registo individuais escritos de histórias reais vividas com e/ou pelas crianças até aos três anos de idade;
- 2.a seleção aleatória de uma das histórias registadas;
- 3.a leitura da história pelo seu autor e a escuta do restante grupo;
- 4.o registo individual das principais ideias co construídas após a escuta da história;
- 5.a partilha em grande grupo dos registo individuais;
- 6.a discussão em grande grupo das aprendizagens realizadas em conjunto;
- 7.uma síntese das aprendizagens realizadas em conjunto.

Em paralelo, o autor da história e restantes elementos do GPC realizam tarefas distintas. O autor da história:

- a) organiza os dados discutidos em equipa, sintetizando-os;
- b) analisa os dados recolhidos;
- c) devolve a análise efetuada à coordenação que, por sua vez, a devolve ao grande grupo.

Os restantes elementos do GPC:

- a) realizam reflexões individuais escritas sobre a história, sobre as aprendizagens construídas em conjunto e sobre o seu percurso de aprendizagem advindo desta história;
- b) realizam uma ata dos assuntos tratados nas reuniões que são revistas e aprovadas pela coordenação e, posteriormente, devolvida ao grande grupo.

A partir do ano letivo 2016/2017, a esta dinâmica acrescentou-se um novo desafio: a seleção de um vetor da pedagogia da infância (tempo, espaço, materiais, interações, avaliação, relação com a família/comunidade, avaliação) para discutir à luz da história apresentada. Os dados resultantes deste (novo) desafio surgem na síntese final das aprendizagens advindas da discussão conjunta e nas reflexões individuais.

Dimensão investigativa

Desde a sua formação que o GPC tem procurado investigar no âmbito da Educação de Infância em diferentes contextos e sob diferentes enfoques. Bimensalmente, o grupo reúne nas instalações da ESECS (desde 2012/2013) para dar oportunidade de, *in loco*, os elementos do GPC partilharem e desenvolverem os seus ensaios investigativos emergentes da sua ação educativa.

No final de cada reunião, cada grupo de estudo faz um registo do que concretizou na reunião, com base nos seguintes referentes: 1) O que fizemos hoje?, 2) O que aprendemos hoje?, 3) Quais as questões/dúvidas que hoje levantámos?, 4) Quais as próximas tarefas a realizar? Quando?

Os âmbitos de investigação têm-se situado no estudo do

- i) jogo simbólico/dramático na creche (PINTO & DIAS, 2011);
- ii) desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância (DIAS & CORREIA, 2012; DIAS, CORREIA & MARCELINO, 2013; DIAS, 2014; MARCELINO, FONSECA, CORREIA & DIAS, 2014);
- iii) GPC enquanto contexto de aprendizagem colaborativa (QUARESMA, DIAS, & CORREIA, 2013; DIAS & QUARESMA, 2014);
- iv) avaliação da qualidade do serviço educativo em contexto hospitalar: o exemplo do Centro Hospitalar Leiria-Pombal (LEAL *et al.* 2014; PIRES, LEAL & DIAS, 2014);
- v) planificação em creche (FONSECA *et al.*, 2015);
- vi) organização do espaço em creche (LEMOS, QUARESMA, FONSECA & DIAS, 2015);
- vii) parceria creche/família (OLIVEIRA *et al.*, 2016)
- viii) processos de aprendizagem de constructos matemáticos na creche (LEMOS, CORREIA & DIAS, 2016);
- ix) competências das Educadoras/das crianças e espaços exteriores (em desenvolvimento)

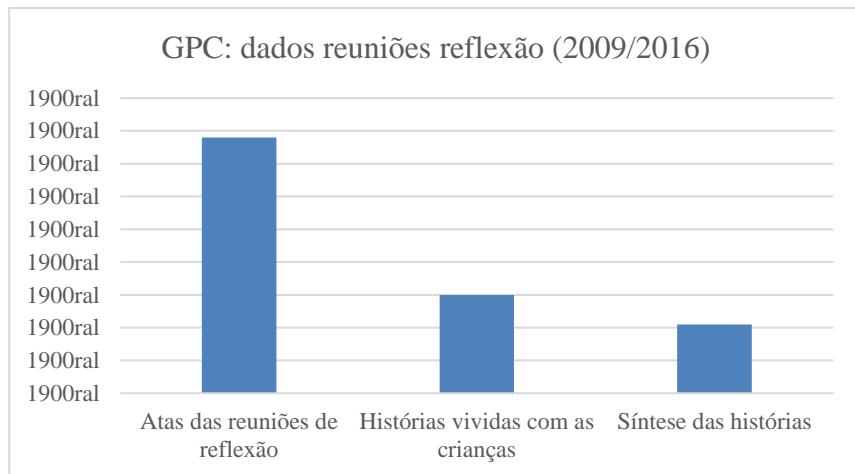
Organizando a produção escrita do GPC, destacamos a publicação de:

- a) 7 artigos em revistas internacionais, com revisão de pares (DIAS & CORREIA, 2017; FONSECA, RODRIGUES & DIAS, 2015; DIAS, 2014; LEAL, DIAS & CARREIRA, 2014; PIRES, LEAL & DIAS, 2014; DIAS, CORREIA & MARCELINO, 2013; DIAS E CORREIA, 2012);
- b) 2 artigos numa revista nacional, sem revisão de pares (COUTO, RODRIGUES, DIAS & CORREIA, 2017; DIAS, ANASTÁCIO, PINTO & CORREIA, 2010);
- c) 24 artigos/relatos publicados em livro de atas de eventos de caráter científico a nível nacional e internacional, com revisão de pares.

Para além destas evidências de produção científica, o grupo já elaborou (ver Figura 1 e Figura 2):

- a) 78 atas de reuniões de trabalho;
- b) 771 reflexões individuais;
- c) 30 histórias vividas com as crianças;
- d) 21 sínteses das histórias vividas com as crianças
- e) 1 livro/brochura (COUTO, FONSECA, KOWALSKI & CORREIA, 2017);
- f) 1 documento com as linhas orientadoras do GPC;
- g) 4 newsletters: a 1.^a de apresentação formal do grupo; a 2.^a sobre a criança em contexto de creche; a 3.^a sobre organização do espaço em creche e a 4.^a sobre a parceria entre educadores e família em creche (Newsletter 1, 2, 3 e 4).

Gráfico 1: Grupo Projeto Creche: dados das reuniões de reflexão (2009/2016)

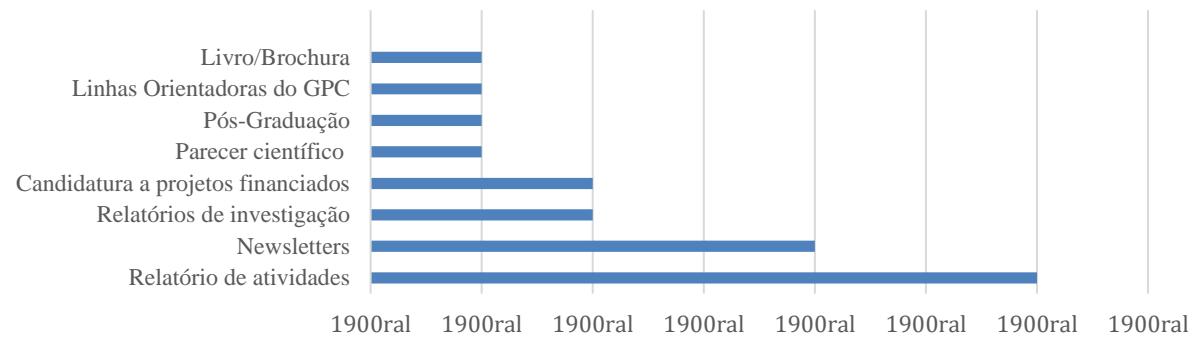


Para dar resposta a solicitações institucionais, produziram-se os seguintes documentos (ver Figura 2):

- a) 6 relatórios de atividades desenvolvidas (dirigidos ao coordenador do Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação – ESECS e à direção da ESECS);
- b) 1 proposta de Pós-Graduação denominada “Educação de crianças em idade de creche (0/3 anos)”, já aprovada em Conselho Técnico Científico da ESECS;
- c) 2 propostas de candidaturas a financiamento, uma da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa/Portugal) e outra da Fundação para a Ciência e Tecnologia (Lisboa/Portugal);
- d) 1 parecer técnico sobre questões pedagógicas solicitadas por um grupo de trabalho formalmente constituído;
- e) 2 relatórios de investigação.

Gráfico 2: Grupo Projeto Creche: produções diversas (2009/2017)

GPC: produções diversas (2009/2017)



Estes resultados alcançados pelo GPC ao longo dos seus 9 anos de existência estão compilados em *dossiers*, CD's e/ou disponíveis *on line*.

Acresce a esta preocupação com a reflexão e a investigação no âmbito da Educação de Infância, o cuidado com a ligação com a comunidade local. Neste sentido, ao longo dos anos o GPC

- a) tem colaborado com o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (ESECS/IPL), tendo já dinamizado 3 seminários dirigidos ora a estudantes ora a educadores cooperantes (um sobre a relação creche/família, outro sobre a organização do espaço e outro sobre a gestão da rotina diária);
- b) tem realizado as suas reuniões duas vezes por ano fora da ESECS, dando continuidade à parceria com as instituições das participantes do GPC;
- c) tem respondido a convites de instituições da região para dinamizar sessões junto de pais (até à data já concretizou 2 sessões);
- d) aceitou o convite da Associação Casa d'Árvore - ABCNatur (Marinha Grande) para estar presente na palestra e exposição fotográfica "Re-Imaginar a Escola" de Simone André da Costa;
- e) participou na dinamização de mesas redondas no âmbito da Educação de Infância na *Conferência Internacional – Investigação, Práticas e Contextos em Educação* que se realiza anualmente na ESECS³.

³ Face à atividade do grupo, no ano letivo 2013/2014, concebeu-se um logotipo para identificação deste projeto formativo e criou-se uma conta de email institucional (grupoprojetocreche.esecs@ipleiria.pt).

Considerando que o desenvolvimento profissional docente resulta tanto de aprendizagens formais como informais que ocorrem ao longo dos anos, assume-se o Grupo Projeto Creche como uma oportunidade de aprendizagem informal que se suporta em atividades colaborativas (PIRES, ALVES & GONÇALVES, 2016). Nesta lógica de comunidade de prática, o GPC avoca como área de interesse a Educação de Infância (congregando as pessoas na comunidade e conferindo-lhes um sentido de identidade partilhada) e sustenta-se na prática (conhecimento mobilizado e construído em grupo) e na constituição de uma teia de relações interpessoais (CORREIA & MESQUITA, 2016). Dando voz a cada participante, discute as suas histórias/narrativas de situações vividas em contexto profissional, aceitando-se a ideia de que

[...] a redação de relatos sobre as suas experiências pedagógicas constitui, por si só, um forte processo de desenvolvimento pessoal e profissional ao desencadear, entre outros aspectos: a) o questionamento das suas competências e das suas ações; b) a tomada de consciência do que sabem e do que necessitam aprender; c) o desejo de mudança; e d) o estabelecimento de compromissos e a definição de metas a atingir (REIS, 2008, p.20).

A partir da reflexão em conjunto sobre o redigido, fomenta a construção de conhecimento sobre a Educação de Infância e aceita a reflexão como parte integrante do processo de desenvolvimento profissional uma vez que incita a mobilização, a problematização e a ressignificação de saberes (OLIVEIRA, 2011).

Conforme Freire e Shor (1996, p.123),

Na medida em que somos seres comunicativos, que nos comunicamos uns com os outros enquanto nos tornamos mais capazes de transformar nossa realidade, somos capazes de saber que sabemos, que é algo mais do que só saber...nós, seres humanos, sabemos que sabemos e sabemos também que não sabemos. Através do diálogo, refletindo juntos, sobre o que sabemos e não sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade.

Havendo um conhecimento mútuo, um clima de confiança, respeito e abertura para partilhar saberes e sentimentos, os elementos do GPC estão envolvidos e assumem uma participação com compromisso no grupo. Reconhecem a singularidade de cada participante e a diversidade de perspetivas dentro do grupo, assumindo o *Outro* como parceiro de aprendizagem que multiplica e espelha a (trans)formação.

Considerações finais

Este relato de experiência procurou dar a conhecer o Grupo Projeto Creche, um grupo de profissionais ligados à Educação de Infância que se reúne periodicamente para

refletir e investigar sobre as suas práticas educativas numa lógica colaborativa e informal. Assumido como contexto formativo, valoriza o saber acumulado pelo grupo profissional e a (re)construção de significados e saberes.

Ao longo dos seus nove anos de existência foi produzindo, colecionando e documentando o seu processo através de atas, reflexões individuais escritas sobre as reuniões, histórias vividas com e/ou pelas crianças, artigos elaborados e publicados, bem como outros documentos considerados necessários e pertinentes pelo grupo. Assim, o grupo responsabiliza-se pelo seu próprio caminho, contando com o envolvimento de todos os seus elementos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin:** dialogismo e construção do sentido. 2. ed. Campinas: ed. UNICAMP, 2005.

BARBIERI, D. **Los lenguajes del cómic.** Barcelona: Paidós, 1998.

CALAZANS, F M. A. **As histórias em quadrinhos no Brasil:** teoria e prática. São Paulo, 1997. (Coleção GT INTERCOM; 7).

CUNHA, R. M. História em quadrinho: um olhar histórico. **Revista Semana Acadêmica**, Fortaleza, n. 10, vol. 1, p. 1-15, 2012. Disponível em: http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/historiaemquadrinhoumolpharhistoric_o. Acesso em: 11 dez. 2015.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial.** Trad. Luís Carlos Borges. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FREITAS, M. T. A. Nos textos de Bakhtin e Vigotski: um encontro possível. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin:** dialogismo e construção do sentido. 2. ed. Campinas: ed. UNICAMP, 2005.

KAIL, M. **Aquisição de Linguagem.** Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2013.

MAGALHÃES, H. **Humor em pílulas:** a força criativa das tiras brasileiras. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2006.

MARNY, J. **Sociologia das histórias em quadrinhos.** Trad. Maria Fernanda Margarido Correia. Porto: Ed. Livraria Civilização, 1988.

MELLO E. F. F.; TEIXEIRA A. C. A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede. In: Seminário ANPED Sul, 9, 2012, Caxias do Sul. **Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul** – A Pós-Graduação e suas interlocuções com a educação básica. Disponível em:
http://www.portalanpedsgul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_Comunicacao_e_Tecnologias/Trabalho/06_03_38_6-7515-1-PB . Acesso em: 11 dez. 2015.

MOYA, A. de. **História da história em quadrinhos.** Porto Alegre: L&PM, 1986.

PATATI, C.; BRAGA, F. **Almanaque dos quadrinhos:** 100 anos de uma mídia popular. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

POSSENTI, S. **O Humor da Língua:** Análises Linguísticas de Piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

POSSENTI, S. **Humor de circunstância.** Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, Vol. 9, p.333-344, 2007. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59787> . Acesso em: 10 ago. 2016.

RAMOS, P. **A leitura das histórias em quadrinhos.** São Paulo: Contexto, 2009.

REBOLLO, T. L. El linguaje del cómic. **Revista Didáctica. Lengua y Literatura.** Madrid, vol. 2, p.141-160, 1990. Disponível em:
<http://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/view/DIDA9090110141A> . Acesso em: 10 ago. 2016.

REVISTA Tudo e Etc. **O Pai de Armandinho.** Disponível em:
<http://www.revistatudoetc.com/2013/04/o-pai-de-armandinho.html> . Acesso em: 11 dez. 2015.

REVISTA Urucun Digital. **Armandinho, Alexandre Beck e o compromisso com o mundo.** Disponível em: <http://urucundigital.com/2015/01/28/armandinho-alexandre-beck-e-o-compromisso-com-o-mundo> . Acesso em: 11 dez. 2015.

ROMÁN, G. **El lenguaje de los cómics.** Barcelona: Ediciones Península, 1979.

SANTOS, T. G.; ARANTES, T. T.; SANTOS, N. G. Crítica social nas tiras de Armandinho, de Alexandre Beck, para usar em sala de aula. **Revista Philologus**, Ano 19, n. 57, p.352-360. Supl.: Anais da VIII JNLFLP. Rio de Janeiro: CIFEIL, set./dez. 2013.
Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/57supl/34> . Acesso em: 10 jun. 2016.

SILVA, M. R. P. Infância, histórias em quadrinhos e leitura de mundo: uma experiência com a linguagem quadrinhística na formação de pedagogas e pedagogos. **Revista Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, Ano 03, vol. 01, n. 05, p.352-200, jan./ jul. 2009.

Disponível em:
<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/120/81> .
Acesso em: 11 dez. 2015.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Trad. José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZOPPI-FONTANA, M. G. O outro da personagem: enunciação, exterioridade e discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin:** dialogismo e construção do sentido. 2. ed. Campinas: ed. UNICAMP, 2005. p.108-118.

ZORZI, J. L. A Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações de Linguagem Infantil. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

Recebido em: 29/04/2017

Aprovado em: 13/03/2018